

Relatório Anual 2015

Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados do Sul de Mato Grosso - Sicredi Sul MT



Diretoria Executiva de TI e Operações
Superintendência de Operações Administrativas
Gerência de Controladoria



RELATÓRIO DE AUDITORIA SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Ao Conselho de Administração, Administração e Cooperados da
Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados do Sul do Mato Grosso – Sicredi Sul
MT
Rondonópolis – MT

Examinamos as demonstrações contábeis da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados do Sul do Mato Grosso – Sicredi Sul MT, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2015 e as respectivas demonstrações de sobras ou perdas, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis

A administração da Cooperativa é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da Cooperativa para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Cooperativa. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados do Sul do Mato Grosso – Sicredi Sul MT em 31 de dezembro de 2015, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

Porto Alegre, 13 de fevereiro de 2016



Luciano Gomes dos Santos
Contador - CRC - RS 059.628/O-2 S MT
CNAI 3087

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Ao findarmos mais um exercício prestamos contas aos senhores associados dos resultados obtidos, bem como das atividades e ações desenvolvidas no exercício de 2015 na Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados do Sul de Mato Grosso - Sicredi Sul MT.

1. Situação Econômico-Financeira e Patrimonial

Seguindo os principais balizadores do cooperativismo, em especial a “transparência na gestão”, esclarecemos aos nossos associados a situação econômico-financeira e patrimonial da Cooperativa, onde buscamos voltar o nosso trabalho para o crescimento e expansão.

A Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados do Sul de Mato Grosso - Sicredi Sul MT encerrou o exercício de 2015 com ativos totais de R\$ 518.511 mil, aumento de 3,63% em relação ao mesmo período do exercício anterior, destacando-se:

I - Operações de Crédito

O saldo das operações de crédito totalizaram, em dezembro de 2015 R\$ 315.756 mil, com variação de -5,04% em relação ao mesmo período de 2014.

A classificação da carteira por níveis de risco, que abrange além das operações mencionadas no parágrafo anterior, as operações relativas a outros créditos, seguindo os procedimentos estabelecidos pela Resolução nº 2.682/99 do Conselho Monetário Nacional. Em dezembro de 2015, as operações classificadas como "risco normal", que abrangem os níveis "A" até "C", somaram R\$ 264.517 mil, representando 81,91% do total da carteira. As operações classificadas como "risco 1", que incluem os níveis "D" a "G", totalizaram R\$ 41.445 mil, compondo 12,83% da carteira. O "risco 2", formado exclusivamente por operações de nível "H" e que exigem 100% da provisão, totalizou R\$ 16.970 mil ou 5,26% do total (NE 04c).

II - Recursos Captados e Administrados

Os recursos captados e administrados formados pelo total de depósitos, convênios, arrecadações e patrimônio líquido, totalizaram R\$ 325.885 mil em dezembro de 2015, com incremento de 14,43% em relação ao mesmo período de 2014.

O saldo de depósitos a prazo atingiu o valor de R\$ 170.224 mil, com crescimento de 16,41% em relação a dezembro de 2014. Os depósitos à vista tiveram uma variação de 10,98% em doze meses e alcançaram o valor de R\$ 58.726 mil.

III - Patrimônio Líquido

A Cooperativa registrou em dezembro de 2015 um patrimônio líquido de R\$ 95.861 mil, tendo um aumento de 12,71% em relação ao mesmo período do ano anterior.

2. Controles Internos e Compliance

O Sicredi está continuamente aprimorando o seu sistema de controles internos, face a complexidade dos serviços e produtos ofertados e a crescente demanda por parte dos associados. Com a implantação de políticas, procedimentos, normas e ferramentas de monitoramento, a Instituição busca assegurar a conformidade com leis e regulamentos, prevenir e reduzir riscos inerentes as atividades exercidas no seu campo de atuação.

A política de controles internos estabelece diretrizes que procuram reforçar, periodicamente, o alinhamento do sistema de controles internos com os objetivos fixados pela Instituição relacionados as estratégias globais do negócio e as demais políticas institucionais. Da mesma forma, as atividades de controles são avaliadas sistematicamente assegurando a observância quanto às regulamentações emitidas pelas autoridades fiscalizadoras.

3. Prevenção à Lavagem de Dinheiro e Combate ao Financiamento do Terrorismo - PLD/CFT

O Sicredi adota processos e sistemas específicos de prevenção, com a finalidade de assegurar que suas atividades sejam conduzidas em ambiente de controles adequados à prevenção de riscos relacionados aos crimes de lavagem de dinheiro e financiamento ao terrorismo.

Atentos à legislação e às normas dos órgãos reguladores, buscamos constantemente adequar-nos aos novos procedimentos exigidos, especialmente em atendimento à Circular nº 3.461/09 e Cartas-Circulares nº 3.409/09, nº 3.430/10 e nº 3.542/12 do Banco Central do Brasil.

Nesse contexto, a instituição mantém investimentos em treinamentos contínuos para todos os colaboradores a fim de reforçar as melhores práticas de controles internos.

4. Gerenciamento de Riscos

O Sistema Sicredi considera o gerenciamento de riscos prioritário na condução de suas atividades e negócios, adotando práticas em absoluta consonância com os preceitos dos Acordos de Basileia. Dessa maneira, possui áreas especializadas para o gerenciamento destes riscos, centralizadas no Banco Cooperativo Sicredi S.A. Entre os principais riscos gerenciados pela instituição, destacam-se o operacional, o de mercado e o de crédito, cujas estruturas são apresentadas a seguir:

I - Risco Operacional

O risco operacional é definido como a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos.

O processo de gerenciamento do risco operacional no Sicredi é um conjunto de ações que visa manter em níveis adequados os riscos a que cada instituição individualmente, o conglomerado, bem como as demais empresas – não financeiras, estão expostas. Os processos adotados podem ser resumidos em:

- Avaliação de riscos e controles;
- Documentação e armazenamento da base de perdas;
- Gestão de continuidade de negócios;
- Alocação de capital para o risco operacional.

O estabelecimento e disseminação das diretrizes, ferramentas e metodologias relativas ao risco operacional para todo Sistema está centralizada na Superintendência de Riscos e Economia do Banco Cooperativo Sicredi, subordinada à Diretoria de Recursos de Terceiros, Riscos e Economia. No que tange a responsabilidade pelo gerenciamento da disciplina, a estrutura é descentralizada, ou seja, cada entidade do Sistema deve indicar um diretor responsável perante o Banco Central.

II - Risco de Mercado

A gestão dos riscos de mercado consiste no processo de identificação, avaliação, monitoramento e controle, conduzidos através da adoção de limites consistentes com as estratégias de negócios, de políticas e processos de gestão e de metodologias voltadas a sua administração e à alocação de capital econômico compatível.

A atividade de gerenciamento dos riscos de mercado é regulamentada pela Resolução CMN nº 3.464/07. A estrutura sistêmica responsável por este gerenciamento é a área de Análise Econômica e Riscos de Mercado do Banco Cooperativo Sicredi S.A., subordinada à Diretoria de Recursos de Terceiros, Economia e Riscos da mesma instituição. A referida área elabora as políticas e diretrizes aplicadas a todas as entidades filiadas ao Sistema Sicredi - Centrais, Cooperativas singulares, empresas ligadas e Banco.

III - Risco de Liquidez

A noção de Risco de Liquidez é essencial para a sustentabilidade das instituições que atuam no mercado financeiro e de capitais e está associado à capacidade da instituição de financiar os compromissos adquiridos a preços de mercado razoáveis e realizar seus planos de negócio com fontes estáveis e financiamento. Para este efeito, define-se risco de liquidez como:

- A possibilidade da instituição não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, inclusive as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas e;
- A possibilidade da instituição não conseguir negociar a preço de mercado uma posição, devido ao seu tamanho elevado em relação ao volume normalmente transacionado ou em razão de alguma descontinuidade no mercado.

Em atendimento à Resolução nº 4.090 do CMN, e à Circular nº 3.393 do BACEN, o Banco Cooperativo Sicredi possui estrutura de gerenciamento do Risco de Liquidez compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e a dimensão da exposição ao Risco de Liquidez do Sistema.

O gerenciamento do Risco de Liquidez do Banco Cooperativo Sicredi está centralizado sob a responsabilidade da Gerência de Análise Econômica e Riscos de Mercado, subordinada à Diretoria de Recursos de Terceiros, Economia e Risco. O atendimento aos normativos e controle de liquidez é realizado através dos seguintes instrumentos e ferramentas que são reportados às demais áreas e entidades interessadas:

- Projeções de Liquidez (fluxo de caixa);
- Teste de Estresse;
- Limites de Liquidez;
- Plano de Contingência de Liquidez.

IV - Risco de Crédito

A gestão do risco de crédito consiste no processo de identificação, mensuração, controle e mitigação dos riscos decorrentes das operações de crédito realizadas pelas instituições financeiras.

No Sicredi, o gerenciamento do Risco de Crédito é realizado por uma estrutura centralizada e pelas áreas e colegiados locais.

O Banco Cooperativo Sicredi responde pelo conjunto de políticas, estratégias e metodologias voltadas ao controle e gerenciamento das exposições ao risco de crédito das empresas que compõem o Sistema, possuindo como principais atribuições: responder pelas políticas corporativas de gestão de risco de crédito; desenvolver e propor metodologias de classificação de risco de crédito, inclusive por meio de modelos quantitativos; aferir e controlar as exigibilidades de capital para cobertura de risco de crédito assumido; e realizar o monitoramento constante das exposições sujeitas ao risco de crédito de todas as empresas do Sicredi.

As áreas e colegiados locais são responsáveis pela execução do gerenciamento de risco de crédito, observando as políticas e limites pré-estabelecidos sistemicamente.

O gerenciamento do risco de crédito nas instituições financeiras é regulado pela Resolução CMN nº 3.721/09 e a estrutura estabelecida pelo Sicredi está em conformidade com o referido normativo.

V - Informações Adicionais

A descrição da estrutura completa e do processo de gerenciamento do risco operacional pode ser acessada por meio do site www.sicredi.com.br, no caminho "Conheça o Sicredi \ Relatório \ Gestão de Riscos".

Conselho de Administração e Diretoria

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31/12/2015
(Em milhares de Reais)

Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados do Sul de Mato Grosso - Sicredi Sul MT
CNPJ/MF nº 26.549.311/0001-06

ATIVO	31/12/2015	31/12/2014	PASSIVO	31/12/2015	31/12/2014
CIRCULANTE	433.191	415.114	CIRCULANTE	240.501	252.867
DISPONIBILIDADES (NOTA 04)	6.955	2.952	DEPÓSITOS (NOTA 10)	61.846	57.555
RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS	170.450	140.220	Depósitos à Vista	58.726	52.914
Pagamentos e Recebimentos a Liquidar	78	24	Depósitos Interfinanceiros	41	154
Depósitos no Banco Central	64	-	Depósitos a Prazo	3.079	4.487
Correspondentes no país	436	248	RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS	95.091	114.207
Centralização Financeira - Cooperativas (NOTA 04)	169.872	139.948	Recebimentos e Pagamentos a Liquidar	281	9
OPERAÇÕES DE CRÉDITO (NOTA 06)	242.347	262.486	Repasse Interfinanceiros (NOTA 11)	94.810	114.198
Operações de Crédito	264.022	273.868	RELAÇÕES INTERDEPENDÊNCIAS	1.033	563
(Provisão Operações de Crédito de Liquidação Duvidosa)	(21.675)	(11.382)	Recursos em Trânsito de Terceiros	1.033	563
OUTROS CRÉDITOS	11.941	9.120	OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMO (NOTA 12)	55.018	56.026
Créditos por Avals e Fianças Honradas	201	-	Empréstimos País - Outras Instituições	55.018	56.026
Rendas a Receber	2.274	1.312	OUTRAS OBRIGAÇÕES	27.513	24.516
Diversos (NOTA 07)	9.795	7.888	Cobrança e Arrecadação de Tributos	36	49
(Provisão para Outros Créditos de Liquidação Duvidosa)	(329)	(80)	Sociais e Estatutárias	1.569	1.401
OUTROS VALORES E BENS (NOTA 08)	1.498	336	Fiscais e Previdenciárias	735	955
Outros Valores e Bens	1.285	320	Diversas (NOTA 13)	25.173	22.111
(Provisão para desvalorização)	(46)	-	NÃO CIRCULANTE	182.149	162.448
Despesas Antecipadas	259	16	EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	182.149	162.448
NÃO CIRCULANTE	85.320	85.250	DEPÓSITOS (NOTA 10)	167.145	141.738
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	43.852	54.890	Depósitos a Prazo	167.145	141.738
APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ (NOTA 05)	51	-	RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS	9.097	14.913
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	51	-	Repasse Interfinanceiros (NOTA 11)	9.097	14.913
OPERAÇÕES DE CRÉDITO (NOTA 06)	43.800	54.890	OUTRAS OBRIGAÇÕES	5.907	5.797
Operações de Crédito	51.734	58.646	Diversas (NOTA 13)	5.907	5.797
(Provisão Operações de Crédito de Liquidação Duvidosa)	(7.934)	(3.756)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	95.861	85.049
OUTROS CRÉDITOS	1	-	CAPITAL SOCIAL (NOTA 15)	55.468	44.604
Diversos (NOTA 07)	1	-	De Domiciliados no País	55.561	44.792
PERMANENTE	41.468	30.360	(Capital a Realizar)	(93)	(188)
INVESTIMENTOS (NOTA 09a)	16.995	16.899	RESERVAS DE SOBRAS	36.738	32.228
Outros Investimentos	16.995	16.899	SOBRAS OU PERDAS ACUMULADAS	3.655	8.217
IMOBILIZADO DE USO (NOTA 09b)	22.535	12.186			
Imóveis de Uso	4.008	4.007			
Outras Imobilizações de Uso	21.988	11.166			
(Depreciação acumulada)	(3.461)	(2.987)			
INTANGÍVEL (NOTA 09b)	1.938	1.275			
Outros Ativos Intangíveis	3.199	2.256			
(Amortização acumulada)	(1.261)	(981)			
TOTAL DO ATIVO	518.511	500.364	TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	518.511	500.364

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis

DEMONSTRAÇÃO DE SOBRAS OU PERDAS
(Em milhares de Reais)

Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados do Sul de Mato Grosso - Sicredi Sul MT
CNPJ/MF nº 26.549.311/0001-06

Descrição das contas	Resolução CFC Nr.1.013/05			Resolução CFC Nr.1.013/05			Resolução CFC Nr.1.013/05		
	01/07/2015 a 31/12/2015			01/01/2015 a 31/12/2015			01/01/2014 a 31/12/2014 (Reapresentado)		
	Ato Cooperativo	Ato Não Cooperativo	Cosif Total	Ato Cooperativo	Ato Não Cooperativo	Cosif Total	Ato Cooperativo	Ato Não Cooperativo	Cosif Total
INGRESSOS E RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	38.485	4	38.489	74.739	9	74.748	62.763	1	62.764
Operações de Crédito	38.484	4	38.488	74.719	9	74.728	62.763	1	62.764
Resultado Títulos e Valores Mobiliários	1	-	1	1	-	1	-	-	-
Resultado com Instrumentos Financeiros Derivativos	-	-	-	19	-	19	-	-	-
DISPÊNDIOS E DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	(33.475)	(618)	(34.093)	(63.632)	(1.019)	(64.651)	(40.054)	(777)	(40.831)
Operações de Captação no Mercado	(10.538)	(17)	(10.555)	(18.549)	(25)	(18.574)	(13.233)	(9)	(13.242)
Operações de Empréstimos e Repasses	(9.315)	(601)	(9.916)	(19.468)	(994)	(20.462)	(15.289)	(768)	(16.057)
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(13.622)	-	(13.622)	(25.615)	-	(25.615)	(11.532)	-	(11.532)
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	5.010	(614)	4.396	11.107	(1.010)	10.097	22.709	(776)	21.933
OUTROS INGRESSOS E RECEITAS/DISPÊNDIOS E DESPESAS OPERACIONAIS	(1.841)	3.409	1.568	(3.557)	5.401	1.844	(4.300)	3.905	(395)
Ingressos e Receitas de Prestação de Serviços	2.397	3.294	5.691	4.506	6.115	10.621	3.787	4.902	8.689
Rendas de Tarifas Bancárias	1.932	2	1.934	3.892	4	3.896	3.198	2	3.200
Dispêndios e Despesas de Pessoal	(8.382)	(593)	(8.975)	(15.883)	(909)	(16.792)	(13.266)	(749)	(14.015)
Outros Dispêndios e Despesas Administrativas	(5.859)	(833)	(6.692)	(11.603)	(1.271)	(12.874)	(8.676)	(1.332)	(10.008)
Dispêndios e Despesas Tributárias	(8)	(160)	(168)	(70)	(298)	(368)	(35)	(239)	(274)
Outros Ingressos e Receitas Operacionais (Nota 17)	13.280	1.956	15.236	25.079	2.170	27.249	19.045	1.720	20.765
Outros Dispêndios e Despesas Operacionais (Nota 18)	(5.201)	(257)	(5.458)	(9.478)	(410)	(9.888)	(8.353)	(399)	(8.752)
RESULTADO OPERACIONAL	3.169	2.795	5.964	7.550	4.391	11.941	18.409	3.129	21.538
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	(42)	-	(42)	(82)	(2)	(84)	(5)	(23)	(28)
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O LUCRO	3.127	2.795	5.922	7.468	4.389	11.857	18.404	3.106	21.510
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	-	-	-	-	(194)	(194)	-	-	-
Provisão para Imposto de Renda	-	-	-	-	(111)	(111)	-	-	-
Provisão para Contribuição Social	-	-	-	-	(83)	(83)	-	-	-
RESULTADO ANTES DAS PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS	3.127	2.795	5.922	7.468	4.195	11.663	18.404	3.106	21.510
RESULTADO DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS	-	-	-	4.195	(4.195)	-	3.106	(3.106)	-
RESULTADO DO EXERCÍCIO ANTES DAS DESTINAÇÕES	3.127	2.795	5.922	11.663	-	11.663	21.510	-	21.510
DESTINAÇÕES	-	-	-	(8.008)	-	(8.008)	(13.293)	-	(13.293)
Juros sobre o Capital Próprio	-	-	-	(3.132)	-	(3.132)	(3.193)	-	(3.193)
Fates - Estatutário	-	-	-	(366)	-	(366)	(822)	-	(822)
Reserva Legal - Estatutária	-	-	-	(3.290)	-	(3.290)	(7.395)	-	(7.395)
Reserva Legal - Recuperação de Prejuízo	-	-	-	(1.220)	-	(1.220)	(1.883)	-	(1.883)
SOBRAS A DISPOSIÇÃO DA AGO	-	-	-	3.655	-	3.655	8.217	-	8.217

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
(Em milhares de Reais)

Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados do Sul de Mato Grosso - Sicredi Sul MT
CNPJ/MF nº 26.549.311/0001-06

	Capital Social	Reserva Legal	Sobras ou Perdas Acumuladas	Total
Saldos no início do período em 01/01/2014	36.255	22.950	4.808	64.013
Destinação resultado exercício anterior	-	-	-	-
Distribuição de sobras para associados	2.246	-	(4.482)	(2.236)
Outras destinações	-	-	(326)	(326)
Capital de associados	-	-	-	-
Aumento de capital	4.923	-	-	4.923
Baixas de capital	(1.511)	-	-	(1.511)
Resultado do período	-	-	21.510	21.510
Destinações	-	-	-	-
Destinação FATES - Estatutário	-	-	(822)	(822)
Reserva Legal - Estatutária	-	7.395	(7.395)	-
Juros sobre o Capital Próprio	2.691	-	(3.193)	(502)
Reserva Legal - Recuperação de Prejuízo	-	1.883	(1.883)	-
Outros eventos	-	-	-	-
Saldos no fim do período em 31/12/2014	44.604	32.228	8.217	85.049
Mutações do Período	8.349	9.278	3.409	21.036
Saldos no início do período em 01/01/2015	44.604	32.228	8.217	85.048
Destinação resultado exercício anterior	-	-	-	-
Distribuição de sobras para associados	4.088	-	(8.156)	(4.068)
Outras destinações	-	-	(61)	(61)
Capital de associados	-	-	-	-
Aumento de capital	5.756	-	-	5.756
Baixas de capital	(1.985)	-	-	(1.985)
Resultado do período	-	-	11.663	11.663
Destinações	-	-	-	-
Destinação FATES - Estatutário	-	-	(366)	(366)
Reserva Legal - Estatutária	-	3.290	(3.290)	-
Juros sobre o Capital Próprio	3.005	-	(3.132)	(127)
Reserva Legal - Recuperação de Prejuízo	-	1.220	(1.220)	-
Outros eventos	-	-	-	-
Saldos no fim do período em 31/12/2015	55.468	36.738	3.655	95.861
Mutações do Período	10.864	4.510	(4.562)	10.813
Saldos no início do período em 01/07/2015	50.594	32.228	5.741	88.563
Destinação resultado exercício anterior	-	-	-	-
Distribuição de sobras para associados	(4)	-	2	(2)
Outras destinações	-	-	(2)	(2)
Capital de associados	-	-	-	-
Aumento de capital	3.008	-	-	3.008
Baixas de capital	(1.135)	-	-	(1.135)
Resultado do período	-	-	5.922	5.922
Destinações	-	-	-	-
Destinação FATES - Estatutário	-	-	(366)	(366)
Reserva Legal - Estatutária	-	3.290	(3.290)	-
Juros sobre o Capital Próprio	3.005	-	(3.132)	(127)
Reserva Legal - Recuperação de Prejuízo	-	1.220	(1.220)	-
Outros eventos	-	-	-	-
Saldos no fim do período em 31/12/2015	55.468	36.738	3.655	95.861
Mutações do Período	4.874	4.510	(2.086)	7.298

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA
(Em milhares de Reais)

Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados do Sul de Mato Grosso - Sicredi Sul MT
CNPJ/MF nº 26.549.311/0001-06

	01/07/2015 a 31/12/2015	01/01/2015 a 31/12/2015	01/01/2014 a 31/12/2014
RESULTADO DO EXERCÍCIO	12.343	26.856	28.249
Resultado do exercício	5.922	11.663	21.510
AJUSTES AO RESULTADO DO EXERCÍCIO	6.421	15.193	6.739
(Reversão) Provisão para operações de crédito	6.599	14.471	6.841
(Reversão) Provisão para desvalorização de outros valores e bens	47	47	-
(Reversão) Provisão para desvalorização de outros créditos	174	248	14
Depreciação do imobilizado de uso	486	859	673
Amortização do intangível	169	281	251
Baixas do ativo permanente	11	45	41
(Reversão) Provisão para passivos contingentes	(2)	(2)	(8)
Destinações ao FATES	(366)	(366)	(822)
Dividendos SicrediPar	(697)	(390)	(251)
VARIAÇÃO DE ATIVOS E PASSIVOS	21.729	19.898	26.012
(Aumento) Redução em direitos junto a participantes de sistemas de liquidação	3.789	(54)	(19)
(Aumento) Redução em créditos vinculados	(9)	(64)	-
(Aumento) Redução em relações com correspondentes	(161)	(188)	90
(Aumento) Redução em operações de crédito	30.219	16.758	(52.040)
Aumento (Redução) em relações interfinanceiras passivas	(41.331)	(24.933)	12.433
(Aumento) Redução em outros créditos	(168)	(2.682)	(2.114)
(Aumento) Redução em outros valores e bens	(94)	(1.208)	(216)
Aumento (Redução) em depósitos	12.787	29.697	38.154
Aumento (Redução) em relações interdependências passivas	(291)	471	(320)
Aumento (Redução) em obrigações por empréstimos e repasses	2.918	(1.008)	31.338
Absorção de dispêndios pelo FATES	-	(822)	(851)
(Redução) Aumento em outras obrigações	14.070	3.931	(443)
ATIVIDADES OPERACIONAIS - Caixa Líquido Proveniente/(Aplicado)	34.072	46.754	54.261
(Aumento) Redução em aplicações interfinanceiras de liquidez	(51)	(51)	-
Aquisição de Investimentos	-	(96)	(5.578)
Aquisição de Imobilizado de Uso	(8.618)	(11.252)	(5.938)
Aplicações no Intangível	(463)	(943)	(448)
ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS - Caixa Líquido Proveniente/(Aplicado)	(9.132)	(12.342)	(11.964)
Integralização de capital	3.008	5.756	4.923
Baixa de capital	(1.135)	(1.985)	(1.511)
Juros ao capital próprio	(127)	(127)	(502)
Distribuição de Sobras	(4)	(4.129)	(2.562)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS - Caixa Líquido Proveniente/(Aplicado)	1.742	(485)	348
AUMENTO/DIMINUIÇÃO LÍQUIDA DE CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA	26.682	33.927	42.645
Caixa e equivalente de caixa no início do período	150.145	142.900	100.255
Caixa e equivalente de caixa no fim do período (NOTA 04)	176.827	176.827	142.900

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015

NOTA 01 – CONTEXTO OPERACIONAL

A Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados do Sul de Mato Grosso - Sicredi Sul MT, é uma cooperativa de crédito singular, filiada à Cooperativa Central de Crédito do Centro Norte do Brasil - Central Sicredi Centro Norte. Instituição financeira não bancária, autorizada a funcionar pelo Banco Central do Brasil, que iniciou as atividades em 10/03/1990 e tem por objetivos principais:

- i) Desenvolver programas de poupança, de uso adequado do crédito e de prestação de serviços, praticando todas as operações ativas, passivas e acessórias próprias de cooperativas de crédito;
- ii) Prestar, através da mutualidade, a assistência financeira aos associados em suas atividades específicas;
- iii) Atuar na formação educacional de seus associados, no sentido de fomentar o cooperativismo.

A execução das atividades obedece ao disposto na legislação pertinente, assim como aos atos regulamentares oficiais, ao estatuto social, e às normas internas do Sicredi.

A Cooperativa é parte integrante do Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop) desde março de 2014, associação civil sem fins lucrativos, com personalidade jurídica de direito privado de abrangência nacional, conforme anexo I à resolução CMN nº 4.284, de 5 de novembro de 2013.

O FGCoop tem por objeto prestar garantia de créditos nos casos de decretação de intervenção ou de liquidação extrajudicial de instituição associada, até o limite de R\$ 250 mil reais por associado (CPF/CNPJ), bem como contratar operações de assistência, de suporte financeiro e de liquidez com essas instituições.

A Cooperativa também é parte integrante da Sicredi Fundos Garantidores, empresa sem fins lucrativos cuja formação de reservas advém de contribuições mensais e extraordinárias de cooperativas associadas ao fundo o qual tem por objeto assegurar a credibilidade e a solvabilidade das suas associadas e a do Sicredi.

NOTA 02 – APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis foram elaboradas, e estão sendo apresentadas, na forma da legislação societária e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, especificamente aquelas aplicadas às entidades cooperativas, as disposições das Leis nº 4.595/64 e nº 5.764/71, com alterações da Lei Complementar nº 130/09 e às normas e instruções do Conselho Monetário Nacional – CMN, Banco Central do Brasil – Bacen, e do Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC.

O CPC, desde o ano de 2008, emite normas e interpretações contábeis alinhadas às normas internacionais de contabilidade. A Cooperativa aplicou os seguintes pronunciamentos, já recepcionados pelo Bacen: CPC 01 (Redução ao valor recuperável de ativos), CPC 03 (Demonstração dos fluxos de caixa), CPC 05 (Divulgação sobre partes relacionadas), CPC 23 (Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro), CPC 24 (Eventos subsequentes) e CPC 25 (Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes). Os demais pronunciamentos serão aplicáveis a partir de sua aprovação pelo órgão regulador.

Certos valores da Demonstração de Sobras ou Perdas em 31 de dezembro de 2014, apresentados para fins de comparação nas demonstrações contábeis de 2015, foram reapresentados. As contas e os valores envolvidos estão demonstrados no quadro abaixo:

	Reapresentado	Original
Outros Ingressos e Receitas Operacionais	1.720	2.212
Provisão para Imposto de Renda	-	302
Provisão para Contribuição Social	-	190

A autorização para a conclusão destas demonstrações contábeis foi dada pela Diretoria em 19 de janeiro de 2015. (Conforme a data da carta de autorização).

NOTA 03 – RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS

As principais práticas contábeis adotadas para a elaboração das demonstrações financeiras foram:

a) Apuração do resultado

Os ingressos e os dispêndios, assim como as receitas e as despesas, são registrados mensalmente de acordo com o regime de competência, que estabelece que os ingressos e os dispêndios e as receitas e despesas devam ser incluídas na apuração dos resultados dos períodos em que ocorrerem, sempre simultaneamente quando se correlacionarem, independentemente de recebimento ou pagamento, alocados de forma proporcional de acordo com os montantes do ingresso bruto de ato cooperativo e da receita bruta de ato não-cooperativo, quando não identificados com cada atividade.

As operações com taxas pré-fixadas são registradas pelo valor de resgate, e as receitas e despesas correspondentes ao período futuro são apresentadas em conta redutora dos respectivos ativos e passivos. As receitas e despesas de natureza financeira são contabilizadas pelo critério "pro rata" dia e calculadas com base no modelo exponencial. As operações com taxas pós-fixadas são atualizadas até a data do balanço.

De acordo com a Lei nº 5.764/71, o resultado é segregado e apresentado em atos cooperativos, aqueles praticados entre as cooperativas e seus associados ou pelas cooperativas entre si, para a consecução de seus objetivos estatutários, e atos não cooperativos, aqueles que importam em operações com terceiros não associados.

b) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa são representados por disponibilidades em moeda nacional e relações interfinanceiras – centralização financeira, cujo vencimento das operações na data da efetiva aplicação seja igual ou inferior a 90 dias e apresentam risco insignificante de mudança de valor justo.

c) Aplicações interfinanceiras de liquidez

Representam operações a preços fixos referentes às compras de títulos com compromisso de revenda e aplicações em depósitos interfinanceiros e estão demonstradas pelo valor de resgate, líquidas dos rendimentos a apropriar correspondentes a períodos futuros.

d) Títulos e valores mobiliários

A carteira está composta por títulos de renda fixa e renda variável, os quais são apresentados pelo custo acrescido dos rendimentos auferidos até a data do Balanço, ajustados aos respectivos valores de mercado, conforme aplicável.

e) Relações interfinanceiras – Centralização financeira

Os recursos captados pela Cooperativa não investidos em suas atividades são centralizados através de repasses interfinanceiros para a Cooperativa Central, os quais são por ela utilizados para aplicações financeiras. Essas operações são caracterizadas como atos cooperativos, pela Lei nº 5.764/71 que define a política nacional do cooperativismo.

f) Operações de crédito

Estão demonstradas ao custo acrescido dos rendimentos auferidos. As operações de crédito estão classificadas de acordo com análise da Administração quanto ao nível de risco, considerando a conjuntura econômica e os riscos específicos em relação às operações, aos devedores e aos garantidores, observando os parâmetros estabelecidos nas Resoluções nº 2.682/99 e nº 2.697/00 do CMN.

A atualização ("accrual") das operações de crédito vencidas em até 60 dias é contabilizada em receitas de operações de crédito, e a partir do 61º dia, em rendas a apropriar. As operações classificadas como nível "H" permanecem nessa classificação por seis meses, quando então são baixadas contra a provisão existente e controladas, por cinco anos, em contas de compensação, não mais figurando no balanço patrimonial.

g) Provisão para operações de crédito

A provisão para perdas com operações de crédito é fundamentada na análise das operações e leva em consideração a conjuntura econômica, a experiência passada, os riscos específicos e globais das carteiras, considerando os critérios de provisionamento, definidos nas Resoluções nº 2.682/99 e nº 2.697/00 do CMN, associados às avaliações procedidas pela Administração, na determinação dos riscos de crédito.

h) Demais ativos circulantes e realizáveis a longo prazo (não circulantes)

Demonstrados pelos valores de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias pro-rata dia incorridos e as variações cambiais, deduzidos das correspondentes provisões para perdas ou ajuste ao valor de mercado e rendas a apropriar.

i) Investimentos

Estão demonstrados ao custo de aquisição, ajustados por provisão para perdas quando aplicável.

j) Imobilizado de uso

Corresponde aos direitos que tenham por objeto bens corpóreos destinados à manutenção das atividades ou exercidos com essa finalidade. Está demonstrado ao custo de aquisição. A depreciação do imobilizado de uso é computada pelo método linear, com base nas taxas anuais mencionadas na Nota "Permanente" item "b", que levam em consideração a vida útil-econômica dos bens.

k) Intangível

Corresponde a direitos adquiridos que têm por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção do Sistema ou exercidos com essa finalidade. Está demonstrado aos valores de custo e contempla gastos na aquisição e desenvolvimento de logísticos, ajustado por amortizações acumuladas, calculadas a partir do momento em que começam a serem usufruídos os benefícios respectivos, com base em taxas anuais que levam em consideração a vida útil-econômica dos bens, conforme mencionado na Nota "Permanente" item "b".

l) Segregação em circulante e não circulante

Os valores realizáveis e exigíveis com prazos inferiores a 360 dias estão classificados no circulante, e os prazos superiores, no longo prazo (não circulante).

m) Redução ao valor recuperável de ativos

O imobilizado, os bens não de uso próprio e os outros ativos não circulantes, inclusive o ativo intangível, são revistos anualmente para se identificar evidências de perdas não recuperáveis, ou ainda, sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Quando este for o caso, o valor recuperável é calculado para verificar se há perda. Quando houver perda, ela é reconhecida pelo montante em que o valor contábil do ativo ultrapassa seu valor recuperável, que é o maior entre o preço líquido de venda e o valor em uso de um ativo.

n) Depósitos a prazo

Estão demonstrados pelo seu valor de resgate, líquidos das despesas financeiras a decorrer.

o) Demais passivos circulantes e exigíveis a longo prazo (não circulantes)

Demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, incluindo, quando aplicável, os encargos e as variações monetárias em base pro-rata dia incorridos, deduzidos das correspondentes despesas a apropriar.

p) Impostos e contribuições

As provisões para Imposto de Renda, Contribuição Social, Programa de Integração Social - PIS e Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS foram calculadas às alíquotas vigentes, considerando, para as respectivas bases de cálculo, a legislação pertinente a cada tributo.

As cooperativas estão sujeitas à tributação pelo Imposto de Renda e Contribuição Social quando auferirem resultados positivos em atos não cooperativos. Nesses casos, a provisão é constituída com base nas alíquotas vigentes, considerando as adições e exclusões e a compensação de prejuízos fiscais e de base negativa de CSLL limitados a 30% do lucro tributável.

q) Ativos e Passivos contingentes

As práticas contábeis para registro, mensuração e divulgação de ativos e passivos contingentes estão consubstanciadas na Resolução nº 3.823/09 do CMN, a saber:

- Ativos contingentes não são reconhecidos contabilmente, exceto quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis, sobre as quais não cabem mais recursos, caracterizando o ganho como praticamente certo. Os ativos contingentes com probabilidade de êxito provável, quando existentes, são apenas divulgados nas demonstrações financeiras
- Passivos contingentes são provisionados quando as perdas forem avaliadas como prováveis e os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. Os passivos contingentes avaliados como de perdas possíveis são divulgados, e aqueles não mensuráveis com suficiente segurança e como de perdas remotas não são provisionados e/ou divulgados;
- As obrigações legais são processos judiciais e administrativos relacionados a obrigações tributárias e previdenciárias, cujo objeto de contestação é sua legalidade ou constitucionalidade, que independente da avaliação acerca da probabilidade de sucesso, têm os seus montantes reconhecidos integralmente nas demonstrações financeiras.

r) Estimativas contábeis

As estimativas contábeis são determinadas pela Administração, considerando fatores e premissas estabelecidas com base em julgamento, que são revisados a cada semestre. Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem as provisões para ajuste dos ativos ao valor provável de realização ou recuperação, as provisões para perdas, as provisões para contingências, marcação a mercado de instrumentos financeiros, os impostos diferidos, entre outros. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores divergentes em razão de imprecisões inerentes ao processo de sua determinação.

NOTA 04 – CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Na elaboração dos Fluxos de Caixa, foram considerados como caixa e equivalentes de caixa os seguintes montantes:

Caixa e equivalentes de caixa	31/12/2015	31/12/2014
Disponibilidades	6.955	2.952
Relações Interfinanceiras - Centralização financeira em Cooperativa Central	169.872	139.948
Total	176.827	142.900

valores em milhares de Reais

NOTA 05 - APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ

Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	31/12/2015			31/12/2014
	Circulante	Não Circulante	Total	Total
CDI Banco Cooperativo Scredi S.A.	-	51	51	-
Total das Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	-	51	51	-

valores em milhares de Reais

NOTA 06 – OPERAÇÕES DE CRÉDITO E PROVISÃO PARA CRÉDITOS DE LIQUIDAÇÃO DUVIDOSA

A carteira de créditos está assim composta e classificada:

a) Composição da carteira de créditos por tipo de operação

Operações de crédito	31/12/2015			31/12/2014
	Circulante	Não Circulante	Total	Total
Empréstimos e títulos descontados	158.246	34.422	192.668	183.511
Financiamentos	9.764	7.935	17.699	27.075
Financiamentos rurais e agroindustriais	96.012	9.377	105.389	121.928
Carteira total	264.022	51.734	315.756	332.514

valores em milhares de Reais

b) Composição da carteira de créditos segregada por tipo de cliente, atividade econômica e faixas de vencimento

Setor	31/12/2015					31/12/2014
	Vencidas a partir de 15 dias	A vencer			Total da Carteira	Total da Carteira
		Até 90 dias	De 91 a 365 dias	Acima de 365 dias		
Pessoas Físicas	6.505	24.949	68.630	31.651	131.735	129.551
Rural	971	18.143	76.898	9.377	105.389	121.928
Industrial	6	1.819	1.380	282	3.487	4.839
Comércio	3.610	10.644	18.535	5.063	37.852	40.184
Outros Serviços	1.490	8.499	21.943	5.361	37.293	36.012
Total	12.582	64.054	187.386	51.734	315.756	332.514

valores em milhares de Reais

c) Composição da carteira de créditos por níveis de risco

Níveis de Risco	%	Carteira		Provisão para operações de Crédito	
		31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Nível A	0,50	120.907	39.820	605	199
Nível B	1,00	98.314	192.717	983	1.927
Nível C	3,00	45.296	74.133	1.359	2.224
Nível D	10,00	21.332	16.570	2.133	1.657
Nível E	30,00	13.176	5.174	3.953	1.552
Nível F	50,00	4.611	4.015	2.305	2.008
Nível G	70,00	2.326	252	1.628	177
Nível H	100,00	16.970	5.475	16.971	5.475
Total (i)		322.932	338.156	29.937	15.219

valores em milhares de Reais

Em abril/2015, implantou-se nova metodologia de classificação de risco de crédito no Sicredi, com o objetivo de reduzir processos operacionais, bem como auferir maior acurácia e eficiência no processo de provisão para devedores duvidosos. A nova metodologia é baseada em abordagem estatística, considerando testes e estudos quantitativos das perdas históricas da carteira de crédito, objetivando estabelecer o volume adequado de provisão para a perda esperada do portfólio.

De acordo com o CPC 23 apresentamos a mudança na estimativa contábil da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados do Sul de Mato Grosso - Sicredi Sul MT a qual registrou um aumento de provisão para operações de crédito de 12,77% em relação a metodologia anterior. A comparação com o exercício anterior encontra-se no quadro acima.

(i) Estão inclusos na base de cálculo da provisão para operações de crédito valores relativos a outros créditos, assim compostos:

Outros créditos	31/12/2015			31/12/2014
	Circulante	Não Circulante	Total	Total
Avais e Fianças Honrados	201	-	201	-
Títulos e créditos a receber	6.974	1	6.975	5.642
Total	7.175	1	7.176	5.642

valores em milhares de Reais

d) Operações renegociadas e em prejuízo

Em conformidade com a Resolução CMN nº 2.682/99, artigo 11º, III, os montantes de operações renegociadas, lançadas contra prejuízo e recuperadas de prejuízo estão assim compostos:

Operações	31/12/2015	31/12/2014
Renegociadas	14.947	12.178
Lançadas contra prejuízo	16.139	7.713
Recuperadas de prejuízo	2.555	3.236

valores em milhares de Reais

NOTA 07 – OUTROS CRÉDITOS – DIVERSOS

Os créditos diversos, classificados no grupo de outros créditos do ativo, estão assim compostos:

Outros Créditos - Diversos	31/12/2015			31/12/2014
	Circulante	Não Circulante	Total	Total
Adiantamentos e antecipações salariais	73	-	73	80
Adiantamentos para pagamentos de nossa conta (i)	975	-	975	1.038
Devedores por depósitos em garantia	45	-	45	24
Impostos e contribuições a compensar	153	-	153	280
Títulos e créditos a receber	6.974	1	6.975	5.642
Devedores diversos - País (ii)	1.575	-	1.575	824
Total	9.795	1	9.796	7.888

valores em milhares de Reais

(i) O saldo da conta de Adiantamentos para pagamentos de nossa conta refere-se a projetos em andamento.

(ii) A conta Devedores Diversos, está assim composta:

Devedores Diversos - País	31/12/2015	31/12/2014
Pendências a regularizar	262	64
Pendência - processos centralizados	217	15
Convênio assistência médica e odontológica	233	209
Outros devedores	175	-
Cotas de consórcio	182	172
Compensação a Regularizar	278	-
Sobras orçamentárias a receber Central	39	284
Outros	189	80
Total	1.575	824

valores em milhares de Reais

NOTA 08 – OUTROS VALORES E BENS

Bens não de uso próprio	31/12/2015	31/12/2014
Imóveis	925	125
Veículos e afins	165	80
Máquinas e equipamentos	-	115
Bens em regime especial	195	-
Subtotal Bens não de uso próprio	1.285	320
Despesas antecipadas	259	16
Provisão (Redução do valor recuperável - Bens não de uso)	- 46	-
Total Outros Valores e Bens	1.498	336

valores em milhares de Reais

Conforme determinações previstas no CPC 01, foi constituída provisão no montante de R\$ 46 mil de forma a assegurar que os ativos não estejam registrados por um valor superior aquele passível de ser recuperado por uso ou por venda.

NOTA 09 – PERMANENTE**a) Investimentos**

Registrados ao custo de aquisição	31/12/2015	31/12/2014
Cooperativa Central Sicredi (i)	7.948	7.852
Sicredi Participações S.A. (i)	9.046	9.046
Outras Participações e Investimentos	1	1
Sicredi Fundos Garantidores (i)	1	1
Total	16.995	16.899

valores em milhares de Reais

(i) Apresentamos abaixo as informações dos investimentos referentes ao número de ações/quotas, percentuais de participações e movimentações patrimoniais:

	Sicredi Participações S.A.		Sicredi Fundos Garantidores		Cooperativa Central Sicredi	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Número de ações/quotas possuídas	2.936.795 ON 6.109.179 PN	2.936.795 ON 6.109.179 PN	1 Quotas	1 Quotas	7.948.090 Quotas	7.851.853 Quotas
Percentual de participação	1,12%	1,19%	0,72%	0,74%	6,80%	7,14%
Capital social	804.351	764.040	138	136	116.950	109.929
Patrimônio líquido	874.462	798.719	193.717	190.039	121.225	114.828
Lucro líquido do exercício	62.184	38.011	-	-	585	1.721
Valor do investimento	9.046	9.046	1	1	7.948	7.852

valores em milhares de Reais

b) Imobilizado de uso e intangível

	Taxas anuais de depreciação %	31/12/2015			31/12/2014
		Custo corrigido	Depreciação/Amortização acumulada	Líquido	Líquido
Imobilizações em curso	-	13.714	-	13.714	5.214
Terrenos	-	2.350	-	2.350	2.350
Edificações	4%	1.658	- 519	1.139	1.212
Instalações	10%	1.791	- 629	1.162	1.137
Móveis e equipamentos de uso	10%	3.031	- 613	2.418	923
Sistema de comunicação	10%	147	- 54	93	59
Sistema de processamento de dados	20%	2.648	- 1.421	1.227	911
Sistema de segurança	10%	291	- 109	182	149
Sistema de transporte	20%	366	- 116	250	231
Imobilizado de Uso (i)	-	25.996	- 3.461	22.535	12.186

Intangível (ii)	3.199	- 1.261	1.938	1.275
Investimentos Confederação	3.199	- 1.261	1.938	1.275
Total	29.195	- 4.722	24.473	13.461

valores em milhares de Reais

(i) Tomando por base as determinações do pronunciamento técnico CPC 01, a entidade não identificou a necessidade de adequação do valor dos ativos contabilizados, uma vez que os bens registrados no imobilizado apresentam valor residual inferior aos praticados pelo mercado.

(ii) Valores reclassificados de "Adiantamentos para pagamentos de nossa conta" para "Outros Ativos Intangíveis", no sub grupo Intangível, referente aos investimentos em tecnologia para desenvolvimento de softwares que já estão em uso pela Cooperativa, bem como investimentos para aquisições de imobilizado na Confederação, sendo amortizado com base nos benefícios econômicos futuros incorporados aos ativos quando consumidos pela entidade, por meio do seu uso.

NOTA 10 – DEPÓSITOS

Apresentamos, a seguir, os depósitos por faixa de vencimento:

Depósitos	31/12/2015				31/12/2014
	Sem vencimento e até 3 meses	De 3 a 12 meses	Acima de 12 meses	Total	Total
Depósitos à vista	58.726	-	-	58.726	52.914
Depósitos Interfinanceiros	-	41	-	41	154
Depósitos a prazo	1.742	1.337	167.145	170.224	146.225
Total	60.468	1.378	167.145	228.991	199.293

valores em milhares de Reais

NOTA 11 – OBRIGAÇÕES POR REPASSES INTERFINANCEIROS

As obrigações por repasses interfinanceiros são apresentadas a seguir:

Obrigações por repasses interfinanceiros	31/12/2015			31/12/2014
	Circulante	Não Circulante	Total	Total
Recursos do Crédito Rural	94.810	9.097	103.907	120.516
Banco Cooperativo Sicredi S.A.	94.810	9.097	103.907	120.516
Outros Recursos	-	-	-	8.596
Banco Cooperativo Sicredi S.A.	-	-	-	8.596
Total	94.810	9.097	103.907	129.111

valores em milhares de Reais

As obrigações por repasses interfinanceiros operam com uma taxa de 1,5% a.a. até 10,7% a.a. com vencimento de 09/01/2016 até 15/08/2018.

NOTA 12 – OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMOS

Os empréstimos são apresentados a seguir:

Obrigações por empréstimos	31/12/2015			31/12/2014
	Circulante	Não Circulante	Total	Total
Empréstimos no país - outras instituições	55.018	-	55.018	56.026
Banco Cooperativo Sicredi S.A.	-	-	-	6.658
Cooperativa Central Sicredi	3.307	-	3.307	13.300
Outras instituições	51.711	-	51.711	36.068
Total	55.018	-	55.018	56.026

valores em milhares de Reais

As obrigações por empréstimos operam com uma taxa de 0,041571% a.m. até 0,3274% a.m. com vencimento de 28/02/2016 até 30/09/2016.

NOTA 13 – OUTRAS OBRIGAÇÕES - DIVERSAS

As obrigações diversas, classificadas no passivo no grupo de outras obrigações estão assim compostas:

Outras obrigações - diversas	31/12/2015			31/12/2014
	Circulante	Não Circulante	Total	Total
Cheques administrativos	9.333	-	9.333	10.282
Obrigações por convênios oficiais	7	-	7	6
Obrigações por prestação de serviço de pagamento	877	-	877	805
Provisão para pagamentos a efetuar	5.159	-	5.159	3.373
Provisão para passivos contingentes (i)	1.729	-	1.729	945
Credores diversos - país (ii)	8.068	-	8.068	6.700
Outras dívidas subordinadas (iii)	-	5.907	5.907	5.797
Total	25.173	5.907	31.080	27.908

valores em milhares de Reais

(i) As provisões sobre coobrigações assumidas pelas singulares na realização de operações de seus cooperados junto ao Banco Cooperativo Sicredi S.A., estão registradas na rubrica 4.9.9.35.90-9 – Provisão para Passivos Contingentes - Outros Passivos, e foram constituídas com base nos mesmos critérios preconizados na Resolução 2682/99 do Conselho Monetário Nacional – CMN.

(ii) A conta Credores Diversos - país, está assim composta:

Credores Diversos - País	31/12/2015	31/12/2014
Parcelado Lojista	3.197	2.678
Agenda cartão Visa a pagar	3.035	2.537
Outros	1.836	1.485
Total	8.068	6.700

valores em milhares de Reais

(iii) As dívidas subordinadas elegíveis a capital refere-se a contratos de mútuo com cláusula de subordinação firmados em março de 2013 com vencimento em julho de 2021 pela Cooperativa e o Banco Cooperativo Sicredi com o objetivo de alavancar as operações de crédito.

NOTA 14 – PASSIVOS CONTINGENTES

Esta Cooperativa possui passivos contingentes em andamento, sendo que os valores estimados e suas respectivas movimentações e provisões estão demonstrados no quadro a seguir, conforme a natureza dos passivos.

Natureza	Saldo Inicial do Período 01/01/2015	Aumento Provisão	Baixa/Reversão de Provisão	Saldo Final do Período 31/12/2015
Cível	2	-	-	2
Total	2	-	-	2

Natureza	Probabilidade de Perda	Valor estimado de perda	Valor Provisionado Saldo em 31/12/2015	Valor Provisionado Saldo em 31/12/2014
Trabalhista	Possível	38	-	-
Cível	Provável	-	-	2
Cível	Possível	234	-	-
Tributária (i)	Possível	163	-	-
Total		435	-	2

valores em milhares de Reais

(i) Quanto a Contingência Tributária, a Cooperativa possui em andamento o processo administrativo nº 10183.000353/99-94, versando sobre matéria tributária em que discute a incidência dos tributos PIS e COFINS. O processo encontra-se em fase de Recurso Especial do Contribuinte, atingindo o valor de R\$ 108.891,65, cuja conclusão da análise jurídica é de que a probabilidade de perda é considerada possível.

Em janeiro de 2014 a alíquota da contribuição ao SAT foi alterada de 1% para 2% sobre a folha, visando atender ao disposto no Decreto nº 6.957/2009. Em abril de 2015 passou-se a recolher, para todas as entidades do Sicredi, a contribuição previdenciária relacionada ao INCRA, que corresponde a 0,2% sobre a folha de acordo com a jurisprudência administrativa e judicial. Os valores devidos foram recolhidos em novembro, ademais, tais alterações não ocasionam impactos relevantes nas demonstrações financeiras.

NOTA 15 – PATRIMÔNIO LÍQUIDO**a) Capital Social**

O capital social é dividido em quotas-partes de valor unitário equivalente a R\$ 1,00 (um real), sendo que cada associado tem direito a um voto, independente do número de suas quotas-partes, e está assim composto:

	31/12/2015	31/12/2014
Capital Social (valores em milhares de Reais)	55.468	44.604
Total de associados	22.403	20.780

b) Juros ao Capital

A Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados do Sul de Mato Grosso - Sicredi Sul MT, efetuou o pagamento dos juros ao capital no percentual de 6,3% em Capital, no montante de R\$ 3.132 mil.

Calculados em conformidade com a Lei Complementar 130/2009, observando-se o limite da taxa SELIC, neste exercício o seu pagamento foi considerado dedutível na apuração do imposto de renda e da contribuição social conforme prevê o parágrafo único, artigo 49, da Lei nº 4.506/1964 combinado com o artigo 348, II, do Decreto nº 3000 de 1999. Para tanto, a despesa financeira, passou a ser classificada como ato não cooperativo em 2014.

c) Destinações

A Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados do Sul de Mato Grosso - Sicredi Sul MT, destinou suas sobras conforme o estatuto, sendo que 45% foram destinados para Reserva Legal e 5% para FATES.

NOTA 16 – TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS**a) Instituições relacionadas**

A entidade efetua transações com partes relacionadas, abaixo apresentamos as operações realizadas com as Centrais e Confederação:

	31/12/2015	31/12/2014
Ativo		
Relações interfinanceiras – Centralização financeira (Nota 03e)	169.872	139.948
Rendas a receber	61	40
Diversos (Nota 07)	1.014	1.169
Investimentos (Nota 09a)	7.948	7.852
Intangível (Nota 09b)	1.938	1.275
Passivo		
Obrigações por empréstimos e repasses (Nota 12)	3.307	13.300
Provisões para pagamentos a efetuar	2.076	190
Credores Diversos	169	348
Receitas		
Outros ingressos e receitas operacionais (Nota 17)	19.753	13.390
Despesas		
Operações de Empréstimos e Repasses	1.846	1.529
Outros Dispêndios e Desp. Administrativa	888	712
Outros Dispêndios Despesas Operacionais (Nota 18)	4.425	3.467

valores em milhares de Reais

b) Transações com administradores

As transações com partes relacionadas referem-se a saldos de depósitos (à vista e a prazo) e operações de crédito mantidas na instituição por seus administradores (diretores e conselheiros de administração), assim como a remuneração recebida pelas pessoas chave da administração.

As operações de crédito e captações de recursos com partes relacionadas foram contratadas em condições semelhantes às praticadas com terceiros, vigentes nas datas das operações.

As garantias oferecidas em razão das operações de crédito são: avais, garantias hipotecárias, caução e alienação fiduciária. Abaixo apresentamos as operações realizadas com administradores:

Natureza da operação	31/12/2015	% em relação ao total	31/12/2014
Depósitos à vista	319	0,54%	179
Pessoas físicas	319		179
Depósitos a prazo	3.804	2,23%	2.323
Pessoas físicas - taxa pós-fixada	3.804		2.323
Operações de crédito	7.845	2,48%	6.664

valores em milhares de Reais

c) Benefícios monetários destinados às partes relacionadas - pessoas chave da administração

Pessoas chave da administração são as que têm autoridade e responsabilidade pelo planejamento, direção e controle das atividades da entidade, direta ou indiretamente, incluindo qualquer administrador (executivo ou outro dessa entidade). Nestes dados estão inclusos todos os benefícios de curto prazo e pós-emprego concedidos pela entidade aos cargos de Presidente, Vice-Presidente, Diretores ou outros que venham a substituir os mesmos.

Benefícios	31/12/2015	31/12/2014
Pessoas chave da administração	1.883	1.885

valores em milhares de Reais

NOTA 17 – OUTROS INGRESSOS E RECEITAS OPERACIONAIS

Deste item na Demonstração de Sobras ou Perdas o valor de R\$ 18.855 mil (R\$ 13.067 mil em dezembro de 2014) refere-se à receita com administração financeira, que é resultante da aplicação dos recursos captados, junto à Cooperativa Central de Crédito do Centro Norte do Brasil - Central Sicredi Centro Norte.

NOTA 18 – OUTROS DISPÊNDIOS E DESPESAS OPERACIONAIS

Este item na Demonstração de Sobras ou Perdas apresenta os seguintes valores: R\$ 3.134 mil (R\$ 2.431 mil em dezembro de 2014) refere-se ao rateio das despesas da Confederação Sicredi; R\$ 848 mil (R\$ 723 mil em dezembro de 2014) refere-se ao valor de Contribuição à Sicredi Fundos Garantidores e R\$ 875 mil (R\$ 558 mil em dezembro de 2014) refere-se ao rateio das despesas da Cooperativa Central de Crédito do Centro Norte do Brasil - Central Sicredi Centro Norte.

NOTA 19 – COBRIGAÇÕES EM GARANTIAS PRESTADAS

As garantias prestadas pela Cooperativa sob a forma de aval, fiança ou outras coobrigações estão assim compostas:

Coobrigações em garantias prestadas	31/12/2015	31/12/2014
Garantias prestadas em operações de associados	66.827	56.617
FINAME - Agrícola, Banco Sicredi, BRDE	50.234	46.956
Outros	16.593	9.662
Coobrigações em cessões de crédito	24	31
Total	66.851	56.648

valores em milhares de Reais

(i) Nas garantias prestadas estão inclusas as operações com recursos recebidos de instituições financeiras e repassados aos associados via Banco Cooperativo Sicredi S.A., em que a Cooperativa é intermediária e garantidora solidária por força de contrato firmado entre as partes.

NOTA 20 – SEGUROS CONTRATADOS

Em 31 de dezembro de 2015, os seguros contratados são considerados suficientes pela administração para cobrir eventuais sinistros relacionados a garantia de valores e bens de propriedade da Cooperativa.

NOTA 21 – EVENTOS SUBSEQUENTES

Não houve qualquer evento subsequente para as demonstrações contábeis encerradas em 31 de dezembro de 2015.

Marco Tulio Duarte Soares
Presidente
CPF: 396.257.021-72

Denise Alex Alves de Freitas
Diretor de Operações
CPF: 821.843.641-34

Rodrigo Luis Mancuso da Cruz
Contador
CRC: RS-071614/O-8
CPF: 961.880.300-72